
Implementação de banco de dados na Seção de Vírus Entéricos, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo

Fernanda Faria COSTA, Adriana LUCHS, Leovaldo Gonçalves de Oliveira JUNIOR, Audrey CILLI, Simone Guadagnucci MORILLO, Rita de Cássia Compagnoli CARMONA, Maria do Carmo Sampaio Tavares TIMENETSKY
Instituto Adolfo Lutz, Divisão de Biologia Médica, Serviço de Virologia, Seção de Vírus Entéricos, São Paulo, SP, Brasil

O desenvolvimento de novas tecnologias, nas últimas décadas, vem afetando todos os setores da atividade humana, proporcionando maior agilidade de comunicação, reduzindo esforços nas rotinas diárias, implementando a precisão dos resultados obtidos e, sobretudo, ampliando as possibilidades de acesso à informação em todo mundo. Os estudos e fórum de discussão na área da ciência da informação têm levado a considerar, sob uma nova óptica, a questão da manutenção de acervos e o acesso à informação, surgindo, como consequência, propostas de bibliotecas eletrônicas ou banco de dados digitais, entre outras, e que já pressupõe todo o trabalho prévio de automação de catálogos e acesso “on-line” a bancos de dados³.

O Instituto Adolfo Lutz (IAL), integrante do sistema de vigilância epidemiológica e sanitária, tem como finalidade contribuir para a promoção da saúde da população, através da geração e divulgação do conhecimento, produção de bens e serviços nas áreas de laboratório de Saúde Pública, atuando como referência nessa área¹. O Laboratório de Vírus Entéricos (LVE) atua na elaboração do diagnóstico laboratorial dos vírus associados às meningites assépticas, miocardites, conjuntivites, paralisias, exantemas e gastroenterites, desempenhando papel de referência macro regional na elucidação de epidemias e surtos dentro de programas e projetos de vigilância ou monitoração das doenças de notificação compulsória estadual e nacional.

O trabalho de cadastramento de amostras clínicas, de pacientes atendidos na rede pública e encaminhados ao LVE, é uma das atividades do laboratório. O cadastro proporciona o registro de diversas informações, tais como: nome do paciente, sexo, idade, suspeita clínica, data do início de sintomas, data de coleta, entre outros dados importantes para o diagnóstico laboratorial.

O desenvolvimento tecnológico exige novas formas de armazenar documentos, redefinindo os paradigmas atuais sobre informações, comunicação e o próprio âmbito de trabalho dos profissionais da área.

Frente a essa problemática, surge a necessidade de repensar os modelos éticos, legais, estéticos, culturais, profissionais e outros, estabelecidos pelo suporte impresso². O presente trabalho teve como objetivos estruturar e implementar um Banco de Dados no LVE, facilitando a interpretação e difusão das informações e, colocando-o à disposição de órgãos públicos interessados. Adicionalmente, a ausência de um banco de dados informatizado e de um processo automatizado para pesquisa de informações também motivou o projeto. A implementação desse projeto facilitou a pesquisa, interpretação e difusão de todos os dados produzidos e ou coletados, relativos às doenças causadas por vírus entéricos. Segundo Silva-da-Rocha⁴, a existência de uma base de dados fornece ainda, informações de forma ágil e abrangente para elaboração de trabalhos científicos futuros.

O Banco de Dados implantado no LVE foi confeccionado em formato MS-Access. Esta linguagem permitiu o rápido desenvolvimento do trabalho, além de proporcionar praticidade na manutenção do mesmo. Possui módulos Tabelas, para armazenamento dos dados, onde se pode encontrar desde nome, sexo e idade do paciente, até data do início dos sintomas, data das coletas de amostras e demais dados relevantes. Utilizando os módulos Consulta aliados aos módulos Relatórios é possível gerar relatórios para os mais variados fins, tornando possível a montagem personalizada de cada consulta. É interessante ressaltar que devido à natureza da linguagem utilizada na montagem, o Banco de Dados pode ser remodelado facilmente sempre que necessário, evitando maiores complicações. Os registros podem ser encontrados pelo nome do paciente ou pelo número dado pelo laboratório para codificar as amostras (registro do laboratório). O módulo de impressão dos resultados possibilita de maneira simples e rápida a emissão de laudos, referentes a: rotavírus, adenovírus, isolamentos e sorologia para enterovírus. Para garantir a confidencialidade das informações dos pacientes, os laudos são lacrados e enviados à Seção de Recepção e Coleta do IAL.

O desenvolvimento e estabelecimento de um banco de dados promoverão um modelo de integração entre áreas distintas, gerando um produto de qualidade e abrindo perspectivas de pesquisa multidisciplinar. Cabe destacar que o projeto, além de cumprir o objetivo de registrar e armazenar diversas informações irá proporcionar maior qualidade à pesquisa. Os avanços tecnológicos trazem benefícios incalculáveis ao acesso à informação, mas exigem capacitação profissional e decisões acertadas para o sucesso das iniciativas levadas a efeito. Cada vez mais, torna-se imprescindível o trabalho cooperativo e compartilhado, no estabelecimento de programas e projetos interinstitucionais, na planificação e manutenção de bases de dados, na participação em redes e sistemas de informação e no aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos nessas atividades.

A utilização de um Banco de Dados permanente e vinculado ao relato de impressão de resultados, reduz significativamente a incidência de erros ocorridos durante a re-digitação dos dados pessoais do paciente. É interessante ressaltar que o relatório de resultados é elaborado de forma personalizada pelo LVE, reduzindo a ocorrência de falsificação, garantindo a originalidade. A par-

tir do registro sistemático de sua produção intelectual pelo banco de dados, o LVE passou a contar com dados valiosos para processos de avaliação institucional e para a divulgação de suas atividades de ensino, pesquisa bem como um possível instrumento de planejamento para a implementação de políticas públicas associadas à Vigilância Epidemiológica.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Adolfo Lutz. História. [<http://www.ial.sp.gov.br>]. 20 de fevereiro de 2006.
2. Levacov, M. Bibliotecas virtuais: (r) Evolução? **Ci Inf** 26(2), 1997.
3. Krzyzanowski, R.F.; Imperatriz, I.M.M.; Rosetto, M.; et al. Implementação do banco de dados DEDALUS, do sistema integrado de bibliotecas da Universidade de São Paulo. **Ci Inf** 26:168-176, 1997.
4. Silva-da-Rocha, L.F. Criação, estruturação e implementação de um banco de dados georeferenciado das cavidades subterrâneas do Estado do Paraná. **XXVII Congresso Brasileiro de Espeliologia. Januária, Abstract, 04-14 julho, 2003.**